

PUC

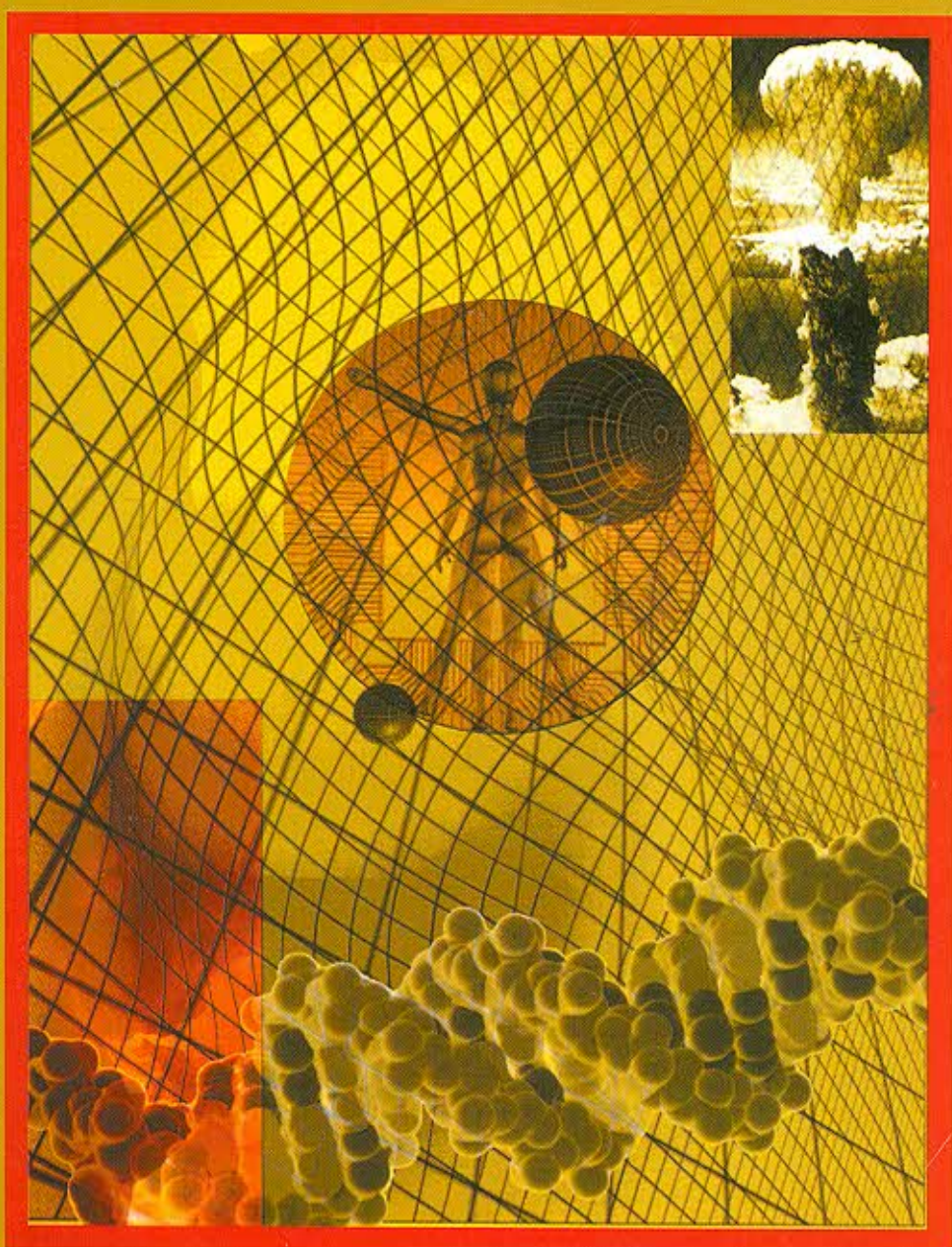
WWW.APROPUCSP.ORG.BR
PUBLICAÇÃO ACADÊMICA E INFORMATIVA
TRIMESTRAL DOS PROFESSORES DA PUC-SP

Revista

ANO 7 - Nº 27 - JULHO A SETEMBRO DE 2006

REVISTA

ISSN 1806-3667



Ética em pesquisa

A edição de número 27 da Revista PUCVIVA dedica-se integralmente à questão da Ética em Pesquisa, visando a abrir o debate de tão relevante tema na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e no contexto da universidade brasileira.

O presente exemplar foi construído por meio da parceria entre a APROPUC e o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP.

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP

Felipe Toledo Magane

Secretário do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP

Em 10 de outubro de 1996, o Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, em sua 59ª reunião ordinária, aprovou diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, concretizadas na Resolução nº 196/96, a qual teve por base os mais importantes documentos internacionais sobre pesquisa com seres humanos.

A Resolução nº 196/96 contempla, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, quatro princípios referenciais básicos: Autonomia, não Maleficência, Beneficência e Justiça, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, à sociedade, aos projetos de pesquisa e ao estudo.

A Resolução nº 196/96 foi complementada em normas posteriores, tais como: Resolução nº 240/97, nº 251/97, nº 292/99, nº 301/00, nº 303/00, nº 304/00, nº 340/04, nº 346/05, nº 347/05.

Em 20 de novembro de 1997, a Reitoria da PUC-SP resolveu constituir o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, instituído pela Resolução nº 06/97, integrado por dezoito membros representantes das unidades universitárias e da comunidade, com mandato de três anos. Dentre as atribuições pertinentes ao CEP, foi determinada a construção de um regimento próprio.

Em 2 de julho de 2001 a Reitoria da PUC-SP prorrogou por mais um ano o mandato da composição da época, formada por dezesseis membros. Ainda no ano de 2001, foi concluído o texto do regimento do CEP, o qual foi encaminhado à apreciação da CONEP.

No mês de agosto de 2003, foram realizadas eleições para composição do Comitê de Ética em Pesquisa, tendo como resultado a representação de cada centro universitário da PUC-SP com titular e suplente, por três anos. São eles: Centro de Ciências Médicas e Biológicas, Centro de Ciências Humanas, Centro de Educação, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Centro de Ciências Jurídicas Econômicas e Administrativas e Programas de Pós Graduação. O grupo foi ampliado ainda com a indicação de representantes de usuários da comunidade, totalizando quatorze membros.

Em janeiro de 2004, a CONEP manifestou-se sobre o regimento, momento em que a ele se fizeram várias sugestões de adequação. Entre as principais, destaca-se a sugestão de alteração da nomenclatura e competências dos sub-comitês, que passaram a se denominar "comissões científicas" e a ter competências reduzidas, mantendo-se a exclusividade do *mínus publico* ao Comitê. Àqueles, ficou a tarefa de realizar triagem dos projetos de pesquisa, selecionando os que deveriam ser enviados à apreciação do CEP. Outra ponderação feita pela CONEP foi em relação à representação de "usuários" do CEP, que deveriam ter sua nomeação convalidada pelo Fórum de Patologias do município de São Paulo, conforme a Resolução CONEP nº 240/98.

Com tais restrições, a CONEP solicitou ao CEP que viabilizasse tais alterações, cancelando o registro do Comitê em 23 de dezembro de 2005, até que essas questões de ordem formal estivessem sanadas. Diante de tal problemática, a Reitoria da PUC-SP manifestou-se junto à CONEP no sentido de regularizar a situação, processo que perdurou até a data de 30 de maio de 2006, com a regularização do registro do CEP da PUC-SP na CONEP. O texto final do Regimento do CEP, atendendo às solicitações da CONEP, foi aprovado no Conselho Universitário da PUC-SP em 28 de junho de 2006, aguardando publicação para entrar em vigor.

O CEP ganhou espaço físico e funcionário próprio em novembro de 2005, atendendo no andar térreo do Edifício Reitor Bandeira de Mello, na sala 63-C, na Rua Ministro Godói, 969 – Perdizes – São Paulo – SP – CEP: 05015-001 – Tel: (11) 36708466 – e-mail: cometica@pucsp.br

DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-SP

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP caracteriza-se por ser órgão multidisciplinar, independente no exercício das suas funções e investido de *mánus público*, com finalidade de salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos de pesquisa, bem como de contribuir para uma contínua preocupação e evolução dos padrões éticos na pesquisa

Conforme disposto no Art. 2º do Regimento do CEP:

O CEP tem por funções básicas: a) realizar avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas em qualquer área do conhecimento, que envolvam seres humanos de modo direto ou indireto, abrangendo indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou em partes, inclusive, em questões relacionadas a aspectos culturais, sociais e com o meio ambiente, bem como pelo manejo de informações e materiais; b) cumprir papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência.

Segue no Art. 4º do Regimento do CEP:

Toda ação para o fomento da reflexão e para a formação de uma cultura ética em pesquisa deverá ser direcionada à dimensão dos diferentes espaços pedagógicos, tais como disciplinas, núcleos, cursos, grupos de pesquisa dos diferentes níveis da formação universitária e ser assumida pelos diferentes agentes, professores, pesquisadores, alunos, funcionários e colegiados dos vários níveis da estrutura da Universidade.

DOS PROJETOS DE PESQUISA

Conforme disposto no Art. 3º do Regimento do CEP:

Todos os projetos de pesquisa, de qualquer área do conhecimento, independentemente do nível do estudo ou da investigação, como trabalho de conclusão de curso (TCC), iniciação científica, monografia para conclusão de curso de especialização, dissertação de mestrado, tese de doutorado ou de produção científica, que envolvam seres humanos, os quais, enquanto sujeitos, possam ser expostos na vulnerabilidade da sua dignidade, direitos, segurança e bem estar, terão de ser submetidos à aprovação ética.

Os projetos de pesquisa devem estar instruídos, conforme disposto no Art. 29 do Regimento do CEP:

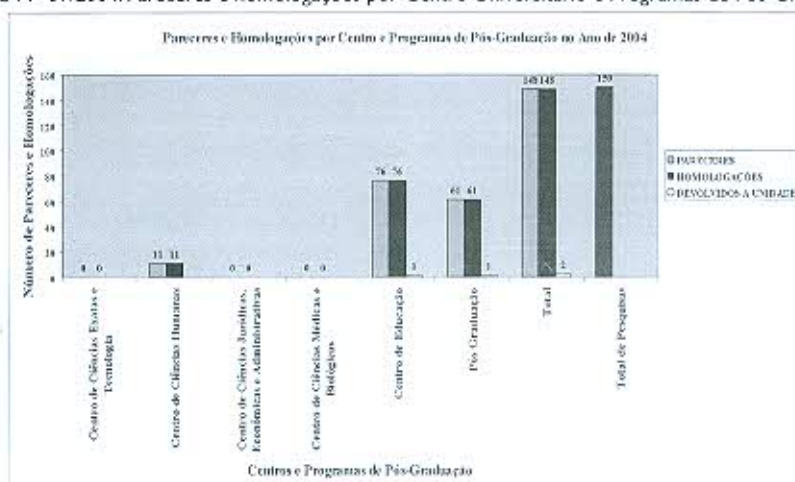
Até que o CEP seja cadastrado no SISNEP (Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos), os projetos deverão ser instruídos com três vias do 'Formulário Folha de Rosto'; modelo de 'Termo do Pesquisador Responsável'; modelo 'Termo de Consentimento Livre e Esclarecido'; cópia do Projeto de Pesquisa em português; Currículo no formato Lattes do pesquisador principal e demais pesquisadores; ofício do orientador submetendo à apreciação dos CEP's; quando cabível, orçamento financeiro detalhado e remuneração do pesquisador.

DOS FLUXOGRAMAS DE TRABALHO (ANO 2004 / 2005 / 2006)

Os trabalhos desenvolvidos na atual gestão do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP podem ser averiguados nos gráficos indicados abaixo:

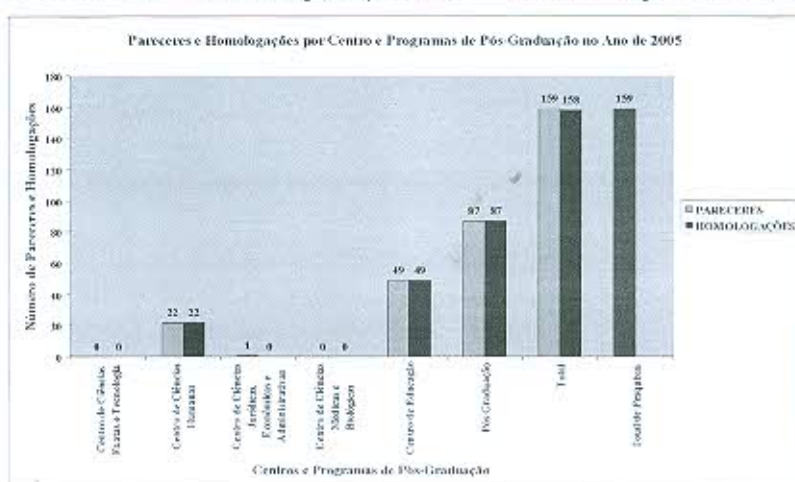
ANO 2004

Gráfico Nº 01/2004: Pareceres e homologações por Centro Universitário e Programas de Pós-Graduação.



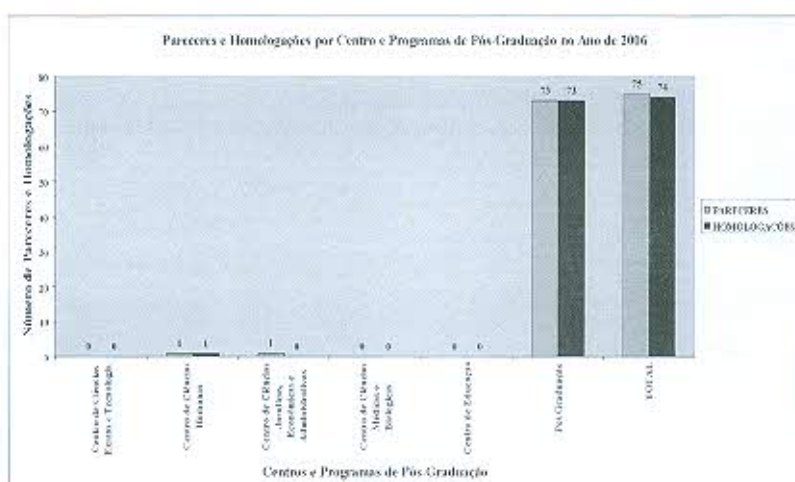
ANO 2005

Gráfico Nº 01/2005: Pareceres e homologações por Centro Universitário e Programas de Pós-Graduação.



ANO 2006 (até 04/09/2006)

Gráfico Nº 01/2006: Pareceres e homologações por Centro Universitário e Programas de Pós-Graduação.



EXPEDIENTE

A revista PUCviva é uma publicação acadêmica e informativa trimestral dos professores da PUC-SP, editada pela Apropuc, com tiragem de 2 mil exemplares.

DIRETORIA DA APROPUC

PRESIDENTE: Priscilla Cornalbas

VICE-PRESIDENTE: Sandra Gagliardi Sanchez

1º SECRETÁRIO: Erson Martins de Oliveira

2º SECRETÁRIO: Maria Beatriz Costa Abramides

1º TESOUREIRO: Victória Claire Weischtordt

2º TESOUREIRA: Carlos Alberto Shimote Martins

SUPLENTE: Graciela Deri de Codina; Hamilton Octavio de Souza; Ivan Rodrigues Martin

CONSELHO EDITORIAL: Erson Martins de Oliveira; Hamilton Octavio de Souza; Priscilla Cornalbas

EDITOR GERAL

Erson Martins de Oliveira

EQUIPE DA REVISTA

EDITOR: Ricardo Melani (MTPS 26.740)

PREPARAÇÃO E REVISÃO: Gabriel Kolyniak

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA: MAURO TELES

CAPA: Ricardo Melani

APROPUC-SP - Rua Bartira, 407 - Perdizes - CEP 05009-000

Fones: 3872-2685, 3865-4914, 3670-8209 apropuc@uol.com.br • www.apropucsp.org.br

Normas de Publicação

A revista PUCviva divulga artigos, resenhas e trabalhos de interesse científico e acadêmico que estejam dentro da linha editorial da revista e na pauta da edição.

O Conselho Editorial se reserva o direito de não publicar as propostas de publicação, caso estejam fora das orientações editoriais desse periódico.

Os textos devem ser inéditos e as colaborações devem ser enviadas com a seguinte formatação:

- a) Artigos – 11 laudas ou 14 mil caracteres;
- b) Resenhas – 5 laudas ou 7 mil caracteres;
- c) Os textos devem ser entregues em cópia em disquete e cópia impressa em papel;
- d) As propostas de publicação devem seguir as normas da ABNT.

ÍNDICE

6

CELEBRAÇÃO DA VIDA EM PESQUISA

PAULO-EDGAR ALMEIDA RESENDE

11

PESQUISA E ÉTICA NA UNIVERSIDADE

ANTONIO MANZATTO

19

PROMETEU DESACORRENTADO E A
SÉTIMA GERAÇÃO

ANTONIO JOSÉ ROMERA VALVERDE

25

DO CARÁTER ÉTICO DO
CONHECIMENTO CIENTÍFICO

CARLOS MATHEUS

32

PESQUISA DA ÉTICA E ÉTICA DA PESQUISA:
FUNDAMENTOS E PROPOSIÇÕES

EDGARD DE ASSIS CARVALHO

36

PINTAR O SETE

ANOTAÇÕES SOBRE O GOVERNO DA CÊNCIA, CONDUTAS E ÉTICAS

EDSON PASSETTI

40

AVANÇO CIENTÍFICO, ÉTICA
E RELIGIÃO

FERNANDO ALTEMEYER JÚNIOR

47

RISCO E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO
CONTEXTO DA AMAZÔNIA E DOS POVOS INDÍGENAS

ISRAEL FONTES DUTRA

55

CONGRESSO MUNDIAL DE BIOÉTICA NA CHINA
ALGUNS COMENTÁRIOS E REFLEXÕES

LEO PESSINI

62

ÉTICA E UNIVERSIDADE

LUIZ EDUARDO W. WANDERLEY

67

ÉTICA EM PESQUISA: ALGUNS PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS
NO CAMPO DO DIREITO

FERNANDES DE SOUZA

71

ÉTICA, COMPROMISSO E COMPETÊNCIA

MARCOS T. MASETTO

76

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA NA PESQUISA A PARTIR DO
CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

MARIA LUCIA SILVA BARROCO

84

A ÉTICA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HOJE

MARIO SERGIO CORTELLA

88

FILOSOFIA, HOJE
DECORRÊNCIAS ÉTICAS

SALMA TANNUS MUCHAIL

94

BIOÉTICA, RISCOS E PROTEÇÃO:
OS SUJEITOS DA PESQUISA

WILLIAM SAAD HOSSNE

CELEBRAÇÃO DA VIDA EM PESQUISA

Paulo-Edgar Almeida Resende

*Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP**

Defrontamo-nos com o crescimento econômico predatório, poluidor, que envenena a água que bebemos, o ar que respiramos, os alimentos que ingerimos, o trabalho que vira emprego; com a deterioração dos fluxos sociais: degradação de solidariedades, dissolução de responsabilidades, cinismo de Estado, sofreguidão de empresas, anulação de subjetividades. A ativação de imperativos éticos supõe a reformulação do que se tem entendido por humanismo, direitos e cidadania, superando o que a tradição liberal nos legou e o socialismo autoritário quis promover.

Ética e Moral

Em cenário de valores socialmente acordados ou impostos, a moral tem a cor e o tom do que se denomina cultura de determinado agrupamento humano. Ao serem informados pela *Ética*, os códigos morais se redefinem como expressão de comprometimento com a *Vida*, na interface do individual e do social. O reconhecimento da legitimidade de códigos morais traspassa o campo de sua legalidade, requalificando-os. A ética lhes fornece o patamar que lhes preserva de relativismos,

ao constituí-los no campo semântico das subjetividades e da cidadania.

É recorrente a afirmação de crise ética. Jurandir Freire Costa¹ se pergunta: que valor a vida passou a ter? A banalização do mal – inspirada no conceito arendtiano de banalidade do mal – se traduz na instrumentalização da vida. Ela é utilizada como meio para alcançar fins de poder político, econômico, social e cultural.

Caímos, então, na vertigem de sentidos pontuais, prescritos pela contingência ad hoc de relativismos. A torrente de vida é reduzida a insulamentos de sentido, determinados, no caso da pesquisa científica, por burocratizados e oficializados paradigmas de cientificidade, em departamentos feudalizados.

O hiper-desenvolvimento da racionalidade instrumental, de especializações em compartimentos, permite-nos falar da ciência em migalhas. Os cientistas perigam enclausurar-se no domínio de competências incomunicáveis, cujo resultado é a diluição de responsabilidades. O pesquisador perde a visão do todo; por esta via, exacerbam-se poderes de manipulação da ciência. A pesquisa

* Professor do curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais, coordenador do Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (NACI) – PUC-SP; titular do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional (GACINT) – USP, e do Instituto de Estudos de Economia Internacional.

científica entra num mundo obscuro, com o despiste das luzes, que teriam superado a idade das trevas. Os cientistas não controlam os poderes que emanam de laboratórios. Os redivivos doutores Mabuse, Stangelove e Mengele continuam a praticar, silenciosamente, suas experiências.

A Ciência diante dos eflúvios de Eros e Tântatos

Recorro a Teilhard de Chardin em seu clássico *Fenômeno Humano*: o planeta Terra foi, inicialmente, uma *esfera*. Recobriu-se de uma *biosfera* com a flora e a fauna. Eis que, no processo de territorialização/humanização, essa biosfera se requalifica com a *noosfera*, *noos* - saber, inteligência. Recobrir de inteligência a face do planeta, com sucessivas revoluções tecnológicas, torna-se possível a partir da observação aprimorada da realidade.

Tornamo-nos *ântropo*, com a pretensão de controlar o que existe e de suscitar o que não existe, na formulação do filósofo grego. Tais imensos poderes assumem diferentes direções, não apartadas maniqueisticamente: a *erosfera* e a *tanatosfera*. Eros e Tântatos, eis o grande embate, subjetivo e objetivo.

Parece-nos oportuna a reflexão de Edgar Morin² ao postular a religação complexa entre *auto-ética*, *sócio-ética* e *antropoética*. Correspondem à religação entre indivíduo, sociedade e humanidade no reconhecimento das incertezas do conhecimento e do futuro, de onde vêm as incertezas éticas.

Torna-se necessário o entrecruzamento weberiano da *ética da convicção*, no nível da subjetividade, com a *ética da responsabilidade*, no nível do efetivo exercício da cidadania. As incertezas se colocam como decorrência de não sermos os donos da verdade, nem mesmo capazes de fazermos ciências exatas, como se pensou no século XIX, idéia que repetimos até a presente data, como vício de linguagem. De fato, somos humanos, portanto fazemos ciências humanas, mesmo quando lidamos com números, com natureza. Constantemente, revemos conclusões

anteriores, e como decorrência falamos de história da ciência, que nunca acaba. Leia-se o prêmio Nobel de química Ilya Prigogine³, qualificado por pesquisas sobre a *termodinâmica de não equilíbrio*. Ao proclamar o fim das certezas, que alçaram cientistas a pedestais que não lhes cabiam, e que reverteram o *ântropo* da modernidade em *cibernântropo*, o *filho da máquina*, Prigogine fala de um mundo atravessado por *estruturas dissipativas*, à base de *flutuações-bifurcações*, com imprevisíveis desdobramentos.

Para Michel Foucault, em sua obra *As Palavras e as Coisas*⁴, esse novo Prometeu é o último dos mitos ocidentais. Ele tem a pretensão de recuperar o que antes lançara na transcendência, em movimento de sístole, segundo a metáfora de Feuerbach. A secularização do saber, como fora o fluxo contrário da diástole, desvendaria os mistérios do mundo e o novo homem, qual novo Ícaro, alçaria vôo próprio. O criador da máquina se vê negado pela sua criação e estetizado pelo teatro do absurdo. No cinema, retratou-o Jean-Luc Godard em *Alphaville*, a cidade teleguiada pelo cérebro Alpha.

Vã foi a pretensão, com ares revolucionários, de a ciência produzir *felicité*, *egalité* e *fraternité*. A direita positivista de Augusto Comte, autor do reacionário bordão *ordem e progresso*, e a esquerda positivista do socialismo autoritário, problematizada por Proudhon e Bakunin, foram ambas desmascaradas no século XX. Lado a lado, nazismo e estalinismo configuraram não o prometeico *ântropo*, mas o *cibernântropo*, que chegou até estas plagas, com os pretensiosos tecnocratas que, em suspeitas reuniões, expulsaram das universidades brasileiras cientistas de renome internacional.

O desperdício da cientificidade no universo de carências

EUA e URSS se empenharam no financiamento de pesquisas como garantia ao que postulava Maquiavel. Sem avaliar retrospectivamente seu bordão *conoscere i sitti*, conhecer os lugares em que piso, a metáfora do caçador demanda precaução para ele não cair na armadilha preparada para a caça,

